

42^a



oficina
de música
de curitiba



MÚSICA DE CÂMARA

27 de janeiro de 2025, 19h

Capela Santa Maria

PROGRAMA

Luciano Berio (1925-2003)

Sequenza nº V, para trombone solo

Carlos Freitas - *trombone*

Johannes Brahms (1833-1897)

Trio para violino, trompa e piano em Mi Bemol Maior Op. 40

I. Andante

II. Scherzo: Allegro

III. Adagio mesto

IV. Finale: Allegro con brio

Betina Stegmann - *violino*

Maurício Soto - *trompa*

Fabio Martino - *piano*

BIOGRAFIAS**Carlos Freitas - Trombone**

Bacharel em Trombone pela Faculdade Mozarteum de São Paulo, iniciou seus estudos musicais aos 15 anos de idade com o professor Marcos Sadao Shirakawa na Universidade Livre de Música do Estado de São Paulo no ano de 1994. No ano de 1995, ingressou na Banda Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo e em 1997, ingressou na Orquestra Experimental de Repertório, que no ano seguinte 1998, venceu o Concurso Jovens Solistas da mesma Orquestra atuando como solista no Teatro Municipal de São Paulo. De 1998 à 2000 atuou como trombonista da Orquestra Sinfonia Cultura - Orquestra da Rádio e Televisão Cultura. No ano de 2000, tornou-se trombone solo da Orquestra Sinfônica Nacional do Chile, e em 2001 retornou ao Brasil e ingressou como trombone solo da Orquestra Sinfonia Cultura de 2001 à 2003, e Orquestra Filarmônica de São Bernardo do Campo de 2001 à 2009. Em 2002, foi vencedor por decisão unânime do júri do “V Premio Weril para Instrumentos de Sopros” e em Julho de 2003 ingressou como trombone solo da Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo, e como Professor de Trombone da Escola de Música do Estado de São Paulo - EMESP. No ano de 2009, ingressou no Grupo Contemporâneo de Câmara da Emesp - “Camerata Aberta”,

que no ano de 2011 gravou o CD “Espelhos D’água” pelo selo SESC, que foi agraciado com o Premio Bravo de Música Erudita e com o Premio APCA, como melhor cd de música contemporânea do ano de 2012. Como solista, atuou a frente de várias Orquestras como: Orquestra Sinfônica da Usp, Orquestra Sinfônica Unissinos RS, Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, Orquestra Experimental de Repertório, Orquestra Sinfônica da Universidade de Santiago - Chile e Orquestra Sinfônica de La Serena - Chile entre outras. No ano de 2010, a convite do Renomado Pianista João Carlos Martins, assumiu o posto de Trombone Solo da Orquestra Filarmônica Bachiana SESI SP, que tem como Diretor Artístico e Regente, o próprio João Carlos Martins, e no mesmo ano, junto com o trombonista Baixo da Orquestra Sinfônica Brasileira Ricardo Santos, fundou o Projeto BONE Brasil, projeto que reúne trombonistas das melhores Orquestras do Brasil com o intuito de divulgar o trombone como instrumento Solista e Camerista, além de promover encontros e festivais internacionais de Trombone. Carlos Freitas tem se dedicado na difusão do repertório contemporâneo para trombone, com execuções de trabalhos de renomados compositores como Luciano Berio, Folke Rabe, Xenakis e obras de grandes compositores brasileiros como: Paulo Zuben, Flo

Menezes, Rodrigo Lima, Sergio Kafajian, Marcilio Onofre, Alexandre Lunsqui entre outros, além de realizar projetos para estimular compositores brasileiros a compor novas obras para trombone. Em novembro de 2013, gravou seu primeiro CD como Solista, “Trombone Contemporâneo Brasileiro” que reúne seis dos mais renomados compositores brasileiros que escreveram obras inéditas para trombone solo e acompanhamentos diversos especialmente para este projeto, além de ter mais 2 cds com a Camerata Aberta e um CD duplo com o Grupo Trombonismo. Desde 2015 é membro do Grupo Trombonismo.

Betina Stegmann - Violino

Nasceu em Buenos Aires e iniciou seus estudos de violino em São Paulo com Lola Benda continuando-os com Erich Lehninger. Diplomou-se pela Escola Superior de Música de Colônia onde cursou a classe de violino de Igor Ozim e a classe de música de câmara do Quarteto Amadeus. Seguiu logo após para Tel Aviv - Israel e aperfeiçoou-se com Chaim Taub. Mais tarde frequentou cursos ministrados por Pinchas Zukerman e Max Rostal. Como recitalista e solista apresentou-se em várias cidades do Brasil, Argentina, Itália, Alemanha, Estados Unidos e Bélgica. Realizou gravações nas rádios WDR (Alemanha) e na RAI - Trieste (Itália) estreando entre outras, obras de compositores contemporâneos. Atualmente é 1º violino do Quarteto de Cordas da

Cidade de São Paulo e professora no Instituto Baccarelli.

Maurício Soto - Trompa

Mauricio Soto iniciou seus estudos musicais aos 7 anos, orientado por seu pai na Escola de Música “Esteban Rasquín” em Trujillo, Venezuela. Aperfeiçoou-se com mestres como Howard Katz (Venezuela) e Guelfo Nalli (Argentina). Com 17 anos, já atuava na Orquestra Sinfônica de Montevideu (Uruguai). Em 1988, foi selecionado para a Orquestra Mundial das Jeunesses Musicales, com turnês pela Escandinávia e Alemanha, além de participar de cursos na Espanha. Como integrante do quinteto de sopros das Juventudes Musicais do Uruguai, foi convidado para festivais internacionais. Soto recebeu uma bolsa do Governo Mexicano para estudar com Gordon Campbell na UNAM, e entre 1992 e 1995 foi trompa principal da Orquestra Filarmônica de Querétaro. Graduou-se no Uruguai em 1996 e obteve o título de Mestre pela Universidade da Geórgia (EUA), integrando o Quinteto de Metais “Bulldog”. Atuou como Trompista Principal Associado na Orquestra do Teatro Argentino (Argentina) e apresentou-se em renomadas salas, incluindo o Carnegie Hall e o Teatro Colón. Como membro do Quinteto de Metais “Bulldog”, foi semifinalista no concurso “Fischhoff” (EUA) e apresentou-se em festivais nos EUA e Europa. Em 1998, conquistou o primeiro prêmio no concurso de

metais “Georgia Music Teachers Association”. Atuou como solista em diversas orquestras na América Latina, EUA e Europa. Lecionou em universidades no México e em festivais, como o “Hartwick College Summer Music Festival & Institute” em Nova York. Em 2000, foi designado Professor de Trompa no Conservatório “Gilardo Gilardi” (Argentina) e obteve um prêmio da International Horn Society para a criação de uma obra para corno e orquestra. Em 2010, iniciou um projeto de Música Mexicana do século XXI, comissionando novas obras e realizando apresentações em universidades. Coordenou o “1º Festival Internacional de Metais Guanajuato” em 2014 e foi convidado para integrar a produção de “O Rei Leão” da Disney no México. Atualmente, é Professor de Trompa na Universidade Panamericana, em Querétaro, onde reside com sua família e atua como Corno Principal da Orquestra Filarmônica de Querétaro.

Fabio Martino - Piano

Com uma sensibilidade colorida, um êxtase radical e um virtuosismo técnico surpreendente” (Süddeutsche Zeitung), o pianista Fabio Martino se destaca no cenário musical internacional por meio de suas interpretações apreciadas pelo público e muito elogiadas pela crítica especializada. Seus CDs lançados alcançam regularmente o top 10 nos charts como “Top Album Classics” e recebem as melhores notas e prêmios das

principais revistas internacionais. A sua ousadia e versatilidade refletem-se não somente na sua discografia, mas também na seleção do repertório que executa. Como solista, Fabio Martino toca concertos para piano e orquestra dos mais famosos compositores como Prokofiev, Rachmaninoff, Beethoven, Mozart, Gershwin, Tchaikovsky, Ravel, Bártok e muitos outros nas principais salas de concerto do mundo. Além disso, também inspira e entusiasma o público com obras menos executadas, como por exemplo concertos de Villa-Lobos, Medtner, Bortkiewicz, Guarnieri ou Mignone. Em coprodução com a rádio alemã SWR lança em 2024 o Álbum “Moods” com obras dos compositores Nikolai Medtner e Sergei Bortkiewicz. O próximo lançamento na sua discografia, que já conta com oito álbuns, será a gravação das quatro “Fantasias Brasileiras” e “Burlesca e Toccata” do compositor Francisco Mignone juntamente com a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – OSESP para o selo NAXOS. A sua maestria e o seu carisma especial no palco são mostrados também em diversas produções de teatro, filme e TV, além de gravações ao vivo para as rádios brasileiras, alemãs e a BBC. A encargo da ARTE e da ZDF, gravou a trilha do filme “Beethoven” em 2020. Críticos já comparam Fabio Martino com Nelson Freire, Martha Argerich, Claudio Arrau e Sviatoslav Richter e o relacionam inclusive com Vladimir Horowitz.